

NESTE DOMINGO

‘Gota D’água’, de Chico Buarque, é destaque no Sesc

Encenado pela Cia. Coisas Nossas de Teatro e direção geral de Georgette Fadel, o espetáculo, com texto de Chico Buarque, é atração deste domingo (27) às 16h, no teatro do Sesc Jundiaí. **Cultura & Théo 11**



RIO GAME

NFL Rio Game leva duelo inédito ao Maracanã

Ravens e Cowboys se enfrentam domingo, às 17h25, no Maracanã, pelo Rio Game. Será a estreia da NFL no Rio de Janeiro, em solo brasileiro. **Esportes 12**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

JJ divulga pesquisa com intenção de votos a deputado federal e estadual

Pesquisa realizada pela American Analytics, contratada exclusivamente pelo Jornal de Jundiaí, sob registro nº 00925/2026, apon-

ta os candidatos a deputado estadual e federal mais citados pelos jundiaenses ao pleito do dia 4 de outubro. A pesquisa foi realizada

presencialmente entre os dias 22 a 25 de setembro, somente no município de Jundiaí e não pode ser extrapolada para os demais muni-

cípios da Região Metropolitana ou para todo o Estado. O ex-prefeito Luiz Fernando Machado (PL) lidera a deputado federal, com 37,8%

dos votos e o vereador Leandro Basson (Podemos) tem 18,2% das intenções de voto a estadual. **Política 4 e 5**

EMPREENDEDORISMO JOVEM

Jovens ampliam negócios em Jundiaí e 81% atuam como MEIs

O empreendedorismo ganha espaço entre os jovens de Jundiaí e já aparece como alternativa ao primeiro emprego tradicional. A cidade tem 6.232 empresas ativas comandadas por pessoas

de até 25 anos, das quais 5.040, ou 81%, são MEIs. Somente entre janeiro e julho deste ano, jovens abriram 2.389 empresas no município e encerraram 931. O avanço se intensificou depois da

pandemia: eram 98 novos negócios de jovens em 2019, contra 2.881 em 2025. No total, Jundiaí reúne 85.632 empresas ativas, sendo 42.202 MEIs.

Cidades 6



No país, mais de 5 milhões dos 30,4 milhões de donos de negócios têm até 29 anos

FENÔMENO GLOBAL

K-pop avança no Brasil e vira estilo de vida entre fãs

O K-pop ampliou sua presença no Brasil e já ultrapassa o consumo musical para influenciar comportamento, moda e relações sociais. A força do gênero ganhou nova dimensão com o Stray Kids como atração principal do Rock in Rio, diante de cerca de 100 mil pessoas. Em Jundiaí, fãs relatam que o interesse pelos grupos coreanos tam-

bém interfere no modo de vestir, no consumo e até na formação de novas amizades. Entre adolescentes e adultos, álbuns, photocards, shows e referências visuais passaram a integrar a rotina. O fenômeno, antes concentrado no streaming, ocupa agora grandes palcos e movimentam comunidades de fãs cada vez mais diversas. **Cidades 6**



Coreografias ajudam a levar o K-pop para além do streaming

RUMO À ESPANHA

Piloto de 12 anos encara desafio internacional

Murilo Miwa, de Jundiaí, disputará a etapa do Espanhol de Motovelocidade. Aos 12 anos, o piloto terá sua primeira experiência internacional. A competição será realizada no circuito de Jerez, na Espanha. Antes, Murilo fará cinco dias de preparação em Alcañiz. Ele pilotará um

protótipo, diferente da moto usada no Brasil. O jovem chega à disputa após superar uma lesão. Agora, busca aprendizado e uma boa colocação na competição. O sonho é seguir crescendo e chegar à elite da modalidade. Em Jerez, Murilo também levará o nome de Jundiaí. **Esportes 12**



Jundiaense Murilo Miwa Bastos, o Lilo, terá pela frente experiência inédita na carreira

MOBILIDADE NOTURNA

Depois das 22h, oferta de ônibus muda entre bairros de Jundiaí

Quem trabalha à noite ou de madrugada em Jundiaí precisa adaptar o caminho de casa às diferenças na oferta de transporte entre os bairros. Enquanto algumas linhas do Vetor Oeste e do Medeiros circulam até depois da meia-noite, em regiões como o Jar-

dim Ermida o último ônibus parte às 22h08 nos dias úteis e ainda mais cedo aos fins de semana. Trabalhadores relatam que a rotina exige sair de casa com grande antecedência, combinar diferentes linhas ou recorrer a aplicativos. Motoristas também registram au-

mento da procura durante a madrugada, especialmente entre funcionários da logística e mulheres que evitam esperar nos pontos. A Prefeitura afirma que os horários são definidos de acordo com a demanda de cada região. **Cidades 8**



Paulo Roberto de Oliveira faz 4 trajetos de ônibus para seu trabalho noturno

O Brasil não é o país do futuro



ARIADNE GATTOLINI

Durante décadas, o Brasil foi chamado de país do futuro. A frase sobreviveria melhor se esse futuro não insistisse em permanecer sempre alguns anos adiante. Temos território, recursos naturais, uma economia diversificada, capacidade empresarial, produção agrícola competitiva, uma matriz energética privilegiada e um mercado consumidor de dimensões continentais. Falta, porém, transformar potencial em projeto de país. E projeto exige algo que ainda nos custa muito: gestão, continuidade, transparência, educação e responsabilidade com as próximas gerações.

Começemos pela escola. O Pisa 2025, divulgado pela OCDE neste mês, traz uma constatação que exige honestidade na leitura dos números. O Brasil avançou quando comparado a 2006 e aparece entre os países que mais melhoraram seu desempenho nesse período. Mas continuamos partindo de uma base muito baixa e, na última década, praticamente paramos de avançar. Em 2025, os estudantes brasileiros alcançaram 408 pontos em Leitura, 377 em Matemática e 409 em Ciências. Apenas 28% dos jovens de 15 anos atingiram ao menos o nível básico de proficiência em Matemática; em Leitura, foram 49% e, em Ciências, 48%. Na média da OCDE, esses percentuais chegam a 65%, 69% e 74%, respectivamente. A própria organização aponta que nosso desempenho ficou praticamente no mesmo patamar de 2022 e próximo dos resultados registrados desde 2015.

Não estamos falando apenas de notas escolares. Estamos falando da capacidade de compreender problemas, interpretar informações, trabalhar com tecnologia, inovar e produzir. E a deficiência educacional continua na vida adulta. O Indicador de Alfabetismo Funcional, o

Inaf, mostrou em sua edição de 2024 que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, exatamente o mesmo patamar de 2018. É difícil imaginar uma economia intensiva em conhecimento quando quase três em cada dez adultos enfrentam limitações para interpretar textos e utilizar informações e cálculos no cotidiano.

A consequência aparece na produtividade. O Brasil trabalha, empreende, abre empresas, fecha empresas, enfrenta burocracia e impostos, mas produz pouco avanço estrutural. Dados do Observatório da Produtividade da FGV IBRE mostram que a produtividade agregada do trabalho cresceu apenas 0,4% em 2025. Sem ganho

O Brasil se acostumou a administrar urgências em vez de construir permanências

consistente de produtividade, os salários encontram limites, as empresas perdem competitividade e o crescimento passa a depender muito mais do aumento do consumo, do crédito ou da quantidade de pessoas trabalhando do que da capacidade de produzir melhor.

O retrato internacional também expõe nossas fragilidades. No Ranking Mundial de Competitividade do IMD de 2026, o Brasil ficou na 65ª posição entre 70 economias avaliadas. O estudo considera desempenho econômico, eficiência governamental, eficiência empresarial e infraestrutura. Ou seja, não basta termos grandes empresas e setores extremamente eficientes. O ambiente em torno delas continua caro, burocrático, inseguro e pouco previsível.

Há ainda a conta pública. A dívida bruta brasileira já supera 80% do PIB e os juros consumidos pelo setor público chegam à casa do trilhão de reais em períodos de 12 meses. Ao mesmo tempo, convivemos com uma das maiores taxas básicas de juros entre as grandes economias.

Juros elevados encarecem investimentos, financiamento, consumo e a própria dívida pública. E não surge por geração espontânea: refletem inflação, expectativas, risco e a confiança que o país consegue — ou não — transmitir sobre sua capacidade de organizar as próprias contas.

Mas talvez nosso problema seja ainda mais elementar. O Brasil se acostumou a administrar urgências em vez de construir permanências. Trocam-se governos, programas, prioridades e discursos, enquanto educação básica, produtividade, infraestrutura, equilíbrio fiscal e eficiência do Estado deveriam atravessar mandatos. Falta gestão baseada em resultado. Falta avaliar o que funciona, interromper o que não funciona e explicar claramente à sociedade onde o dinheiro público foi aplicado e qual retorno produziu.

E falta transparência de verdade. Publicar milhares de números em portais oficiais não significa necessariamente tornar o Estado transparente. Transparência pressupõe permitir que o cidadão saiba quanto se arrecadou, quanto foi gasto, por que determinada escolha foi feita e, principalmente, o que foi entregue. Um orçamento público não deveria ser medido apenas pela capacidade de gastar os recursos previstos, mas pelos resultados que esse gasto produziu para quem paga a conta.

O Brasil não está condenado ao atraso. Tampouco está destinado ao sucesso apenas porque possui riquezas extraordinárias. Países não têm futuro garantido; eles o constroem. E talvez esteja aí o equívoco de uma expressão que atravessou gerações: esperar que o futuro venha até nós. O nosso começará a chegar quando deixarmos de comemorar potencial e passarmos a cobrar resultado, continuidade e eficiência. O país do futuro precisa, antes de tudo, aprender a entregar no presente. Por isso, vote com consciência. Com estes políticos, a gente só vai andar para trás.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Mundinho complicado



JOSÉ RENATO NALINI

Não faltava mais nada. Agora existem relações afetivas entre humanos e robôs. Elas podem ser apenas de amizade, mas também se faz contato para terapia, parceria sexual e até se constroem versões digitais de seres queridos que já morreram. Tudo isso já acontece neste planeta.

É o material do livro “Máquinas de Amor: como a Inteligência Artificial está transformando nossos relacionamentos”, do sociólogo britânico James Muldoon. A pesquisa que antecedeu a escrita e publicação da obra se fez com indivíduos que, em momento de solidão ou ruptura, buscaram o ombro de um robô. E eu que nem sabia que robô tem ombro!

Há muita gente que acredita que os chatbots são sencientes. Ou seja: são capazes de sentir como os humanos. Disso se vale o capitalismo selvagem. Para o autor do livro, as empresas de tecnologia encontraram mais uma fórmula de lucrar com a solidão.

Muito já se tem escrito sobre a revolução digital e a aceleração inacreditável das tecnologias de IA. Mas ainda faltam estudos a respeito do impacto social e emocional da Inteligência Artificial.

O cansaço no relacionamento humano, a fuga para as telinhas,

o desalento em relação ao caminho que a humanidade trilha, rumo ao caos ou à catástrofe derradeira — não é senão esse o cenário, se continuarmos a extorquir da Terra todos os seus recursos, sem respeitar sua capacidade de regeneração — tudo contribuiu para obnubilar a mente humana. Como é que existem indivíduos que se sentem mais à vontade com a máquina do que junto a outros seres vivos?

Compreende-se que o humano é falível, co-

Quem não quer experimentar aquilo que não encontrou num semelhante?

mo nós também somos. As desilusões são sempre causadas pela maldadezinha, pela inveja, pelo ressentimento, pela ausência de sintonia. Uma parte completamente apaixonada, a outra usando da relação para extrair algum proveito. Ou por comodidade. Por qualquer coisa diferente daquela profunda afetividade com que só um dos lados entra no jogo.

Para os que levaram trombada no amor, a IA funciona como espécie de guia espiritual e conselheira. As crises, a solidão, a ruptura de um laço afetivo, tudo faz com que qualquer coisa sirva para encontrar algum grau de conforto e de cuidado. E a máquina é inteligente ao perceber a fragilidade de quem re-

corre a ela. É sedutora, fala aquilo que a gente quer ouvir, é viciante, envolvente e persuasiva. É a ferramenta que simula amor, compreensão e conexão. Quem não quer experimentar aquilo que não encontrou num semelhante?

Os chatbots foram pensados para concordarem com os humanos, em escala que chega à bajulação. Foram desenhados para incentivar formas positivas de relacionamento. Isso fideliza o usuário. Faz com que ele fique mais tempo a se servir do smartphone, do tablet, do notebook, do computador.

Ainda não existem dados confiáveis para saber o que isso representa para a saúde mental dos humanos. Mas isso não preocupa as bigtechs. Elas oferecem, para um público imenso e difuso, um produto fundamentalmente perigoso e que será problemático para a minoria suscetível a esse engodo. É mais fácil aguardar um processo judicial questionando suicídio, depressão que tire a pessoa da vida normal, do que edificar uma arquitetura segura para esse tipo de relacionamento. Economicamente, o importante é convencer milhões ao uso do “namoro virtual” do que estruturar defesas e conscientizar o usuário a agir com cautela extrema.

Eta mundinho complicado este nosso!

JOSÉ RENATO NALINI é reitor da Uniregistrat, docente da pós-graduação da Uninove e secretário-executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo

A ilusão dos números



MIGUEL HADDAD

Estamos em uma era em que a métrica do sucesso e da relevância passou a ser mensurada em curtidas, visualizações e número de seguidores. Na era do imediatismo digital, criou-se a perigosa ilusão de que a popularidade é um atestado automático de competência. Trata-se de um equívoco conceitual e prático com sérias consequências para a vida em sociedade: o tamanho da plateia não certifica a qualidade do discurso, não garante a veracidade

das informações e tampouco reflete a profundidade do conhecimento de quem fala.

É fundamental compreender que o alcance é apenas uma medida de atenção, e a atenção pode ser capturada pelas mais diversas razões — muitas vezes, pelas vias mais banais. Discursos simplistas, sensacionalismo, apelos emocionais e promessas fáceis encontram terreno fértil no ecossistema das redes sociais porque exigem pouco esforço cognitivo do leitor ou ouvinte. No entanto, ser ruidoso não significa estar certo. Um argumento sem sustentação continua sendo frágil, ainda que seja replicado por milhares de pessoas.

Por outro lado, a verdadeira autoridade — seja ela técnica, política, acadêmica ou admi-

nistrativa — exige tempo, repertório e consistência. Não se constrói autoridade do dia para a noite com frases de efeito ou atalhos estratégicos. Ela é o resultado direto do estudo continuado, do trabalho prestado, da coerência de atitudes ao longo dos anos e da capacidade de entregar resultados concretos. Quem possui verdadeira autoridade é capaz de expor o caminho pelo qual construiu o seu raciocínio, permitindo que a sociedade avalie criticamente suas conclusões.

O grande desafio da atualidade reside na facilidade com que confundimos esses dois conceitos. Acompanhar a trajetória de uma liderança, verificar a veracidade de suas declarações, questionar suas fontes e analisar seu histórico dá traba-

lho. Exige tempo e disposição intelectual. Diante do excesso de informações a que fomos submetidos diariamente, o cérebro humano tende a buscar atalhos. Olhar para o número de seguidores ou para a quan-

Precisamos aprender a filtrar o ruído e a valorizar o conteúdo

tidade de aplausos tornou-se uma métrica conveniente, porém profundamente enganosa.

Quando a sociedade passa a aceitar a popularidade como prova de verdade, abrem-se as portas para a irresponsabili-

dade. Se aqueles que detêm o conhecimento, a experiência e a seriedade se recusam a comunicar suas ideias de maneira acessível e moderna, o espaço público é inevitavelmente ocupado por discursos vazios. A boa comunicação não é um luxo, mas uma ferramenta indispensável de gestão, transparência e cidadania. É o veículo necessário para que a responsabilidade pública e a profundidade técnica alcancem as pessoas.

Portanto, profundidade e grande alcance não devem ser vistos como elementos antagônicos. Aqueles que passaram anos construindo conhecimento e experiência têm o dever de desenvolver meios eficazes para traduzir ideias complexas em lingua-

gens claras, compreensíveis e atraentes. O objetivo não é utilizar o tamanho da audiência para provar que se tem razão, mas garantir que ideias sólidas, pautadas na ética e na verdade, cheguem ao maior número possível de cidadãos.

A maturidade de uma sociedade mede-se pelo rigor com que ela escolhe suas referências. Precisamos aprender a filtrar o ruído e a valorizar o conteúdo. Cabe a cada um de nós exercer um olhar mais crítico, questionando não apenas quem está falando ou quantas pessoas estão ouvindo, mas o valor real, a coerência e a responsabilidade por trás de cada palavra.

MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

COMPROMISSO Segurança, saúde e educação encabeçam a lista das propostas dos candidatos de nossa região

Candidatos mostram quais serão suas prioridades, se eleitos

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

A Região Metropolitana de Jundiaí reúne municípios com forte atividade econômica, população expressiva e desafios que ultrapassam os limites de cada cidade. Mobilidade,

saúde, segurança, infraestrutura, desenvolvimento e preservação ambiental são temas que dependem, em diferentes níveis, da articulação entre prefeituras e os governos estadual e federal.

Apesar do peso da região, a representação política e a destinação

de recursos são frequentemente apontadas pelos municípios como desafios. Para mais uma pergunta da série, o Jornal de Jundiaí pergunta aos candidatos quais compromissos pretendem assumir com a RMJ caso sejam eleitos. Lembrando que foi enviada

a a mesma pergunta para todos os candidatos, mas nem todos enviaram as respostas.

18. COMPROMISSO COM A REGIÃO

A Região Metropolitana de Jundiaí reúne cidades econômica-

mente importantes, mas frequentemente reivindica maior representação política e mais recursos dos governos estadual e federal. Se eleito(a), quais serão as três prioridades que o senhor(a) assumirá especificamente com Jundiaí e os municípios da RMJ?

PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

FERNANDO PASQUALINO

1 - Buscar recursos federais para o Terminal que Várzea espera há anos e transporte público digno ligando a RMJ. 2 - Vou garantir os recursos necessários para a construção do Hospital Público Veterinário da região. 3 - infraestrutura e mobilidade- vou cobrar da Artesp fiscalização rigorosa das linhas da região, para acabar com o sucateamento, garantir um transporte à altura de cada trabalhador e ampliar as linhas para alcançar mais famílias da região.



DANILO JOAN

Meu compromisso com Jundiaí e toda a região terá três prioridades: ampliar investimentos na saúde e reduzir filas; melhorar a mobilidade regional, com transporte público eficiente e infraestrutura; e fortalecer educação, qualificação e geração de empregos. Como prefeito, transformei projetos em resultados. Quero levar essa experiência à Assembleia e garantir mais recursos para a RMJ.



LUIZ FERNANDO MACHADO

Minhas prioridades serão saúde, mobilidade e desenvolvimento. Vou buscar recursos para ampliar consultas, exames e cirurgias e fortalecer os hospitais da região; destravar obras viárias que conectem as cidades, desafoguem o trânsito e melhorar o transporte intermunicipal; e apoiar infraestrutura, qualificação profissional e investimentos que gerem empregos nos municípios da RMJ.



EDICARLOS VIEIRA

Minhas três prioridades serão saúde, mobilidade e segurança. Na saúde, ampliar leitos, reduzir filas de cirurgias e buscar um novo hospital. Na mobilidade, melhorar o transporte intermunicipal, integrar ônibus ao Trem Intercidades e investir nas rodovias. Na segurança, fortalecer a integração das forças e defender um comando regional. A região precisa ter mais voz e receber investimentos à altura da sua importância.



CRISTIANO LOPES

Minhas três prioridades serão: saúde, buscando recursos para viabilizar o Hospital de Clínicas em Jundiaí e ampliar atendimentos regionais; mobilidade, com integração do transporte e avanço do Trem Intercidades; e empreendedorismo e emprego, com menos burocracia, qualificação profissional e apoio aos pequenos negócios. Vou atuar por toda a RMJ, articulando União, Estado e municípios.



DR. CABOCLLO

Obter emendas é aprovar pautas de Governo mesmo sendo contra. É troca de princípios por dinheiro. Vou trazer projetos federais para a RMJ: 1) Saúde com AME 24h regional. 2) Logística e tecnologia: integração do Porto Seco de Jundiaí à ferrovia, Trem Intercidades e polo de Data Centers em Louveira/Itupeva. 3) Água: despoluição do Rio Jundiaí e ICMS Ecológico para a Serra do Japi.



ELLEN MARTINELLI

Jundiaí e nossa região não podem mais ficar sem voz em Brasília. Minhas três prioridades serão: saúde, lutando por um novo Hospital Regional; segurança, com tecnologia, integração entre as cidades e uma DDM 24h para atender toda a região; e inclusão, ampliando políticas para pessoas com deficiência e famílias atípicas. Vou buscar recursos e cobrar resultados.



ANTONIO

CARLOS ALBINO

Como deputado federal, assumirei três prioridades com Jundiaí e os municípios da RMJ: Saúde, Segurança e Mobilidade. Na saúde, lutarei por mais recursos, atendimento e estrutura regional. Na segurança, defenderei nossas forças de segurança e Guardas Municipais e lutarei pela implantação do COPOM na RMJ. Na mobilidade, buscarei investimentos em transporte intermunicipal, rodovias e acessos, conectando melhor toda a região metropolitana.



JOÃO PAULO

Minhas três prioridades para a RMJ são: 1) reduzir a espera por consultas, exames e leitos, cobrando recursos do Estado para a saúde regional; 2) melhorar ônibus intermunicipais e integrar o Trem Intercidades; 3) ampliar vagas no ensino médio, Etec e Fatecs, ligando formação e emprego. Como deputado, vou propor leis, destinar emendas, fiscalizar gastos e cobrar metas públicas do governo estadual.



MAIOR COLÉGIO ELEITORAL DO PAÍS

São Paulo terá mais de 114 mil urnas

Cerca de 114,5 mil urnas eletrônicas do estado de São Paulo começaram a ser preparadas para o primeiro turno das eleições deste ano, que será realizado no dia 4 de outubro. Somente na capital paulista, mais de 28 mil máquinas serão utilizadas.

“O tribunal estabeleceu para que isso [preparação] seja feito até a antevéspera da eleição, no dia 2 de outubro, sexta-feira”, explicou Erick Viana, chefe de cartório da primeira zona eleitoral de São Paulo.

Preparação das urnas

O processo de preparação das urnas têm início com a geração das mídias que contém os sistemas eleitorais e dados do eleitorado e das candidaturas.



DIVULGAÇÃO

Urnas começam a ser preparadas para as eleições de domingo que vem

As mídias são dispositivos semelhantes a pen drives, em que são gravadas as informações necessárias para o funcionamento das urnas.

Nas. Na sequência, os dados das mídias são inseridos nas máquinas correspondentes a cada seção eleitoral.

Nessa etapa, as urnas

também passam por um teste de funcionamento, sendo posteriormente lacradas para a votação. “Cada urna chega nos cartórios eleitorais

vazias, sem dados. E agora começamos a inserir esses dados”, disse Viana. “Após essa etapa, fazemos uma verificação por amostragem da integridade dos sistemas e as urnas são então lacradas e preparadas para o dia da votação”, afirmou.

Todo o processo de preparação da urna, segundo Viana, respeita protocolos e procedimentos rigorosos de segurança. “Historicamente, tem-se provado que as urnas são extremamente seguras. Não houve comprovações de fraude em toda a história de funcionamento das urnas eletrônicas”.

Segundo o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), não é possível utilizar os equipamentos antes de 4 de outubro, por-

que os sistemas são programados para iniciar o funcionamento durante o dia e horário da votação.

SEGURANÇA

Em entrevista à imprensa, o presidente do TRE-SP, José Antonio Encinas Manfré, destacou a segurança do sistema eleitoral do Brasil.

“Podemos reiterar que as urnas eletrônicas são seguras. O voto dado é o voto computado”, disse.

“O protagonista das eleições, que é o eleitor ou eleitora, pode votar com toda a segurança e serenidade porque todas as providências estão sendo tomadas pela Justiça Eleitoral para que, mais uma vez, haja segurança e confiança da sociedade [no sistema eleitoral do país]”.

PESQUISA JJ Feita pela American Analytics, contratada pelo Jornal de Jundiaí, levantamento mostra que Leandro Basson lidera a estadual

Pesquisa aponta intenção de votos a deputado estadual em Jundiaí

ARIADNE GATTOLINI
ariadne@jj.com.br

Pesquisa realizada pela American Analytics, contratada exclusivamente pelo Jornal de Jundiaí, sob registro nº 00925/2026, aponta os candidatos a deputado estadual mais citados pelos jundiaenses ao pleito do dia 4 de outubro. A pesquisa foi realizada presencialmente entre os dias 22 a 25 de setembro, somente no município de Jundiaí e não pode ser extrapolada para os demais municípios da Região Metropolitana ou para todo o Estado.

Em nossa cidade, Leandro Basson (Podemos) tem 18,2% das intenções de voto para deputado estadual entre os eleitores de Jundiaí. Pedro Bigardi (PcdoB) aparece com 9,8%, seguido por João Paulo (PL), com 7,3%. Danilo Joan (PP) aparece na sequência, com 5,7%, enquanto Edicarlos Vieira (União) registra 4,5% e Dika Xique-Xique (Podemos), 4,3%.

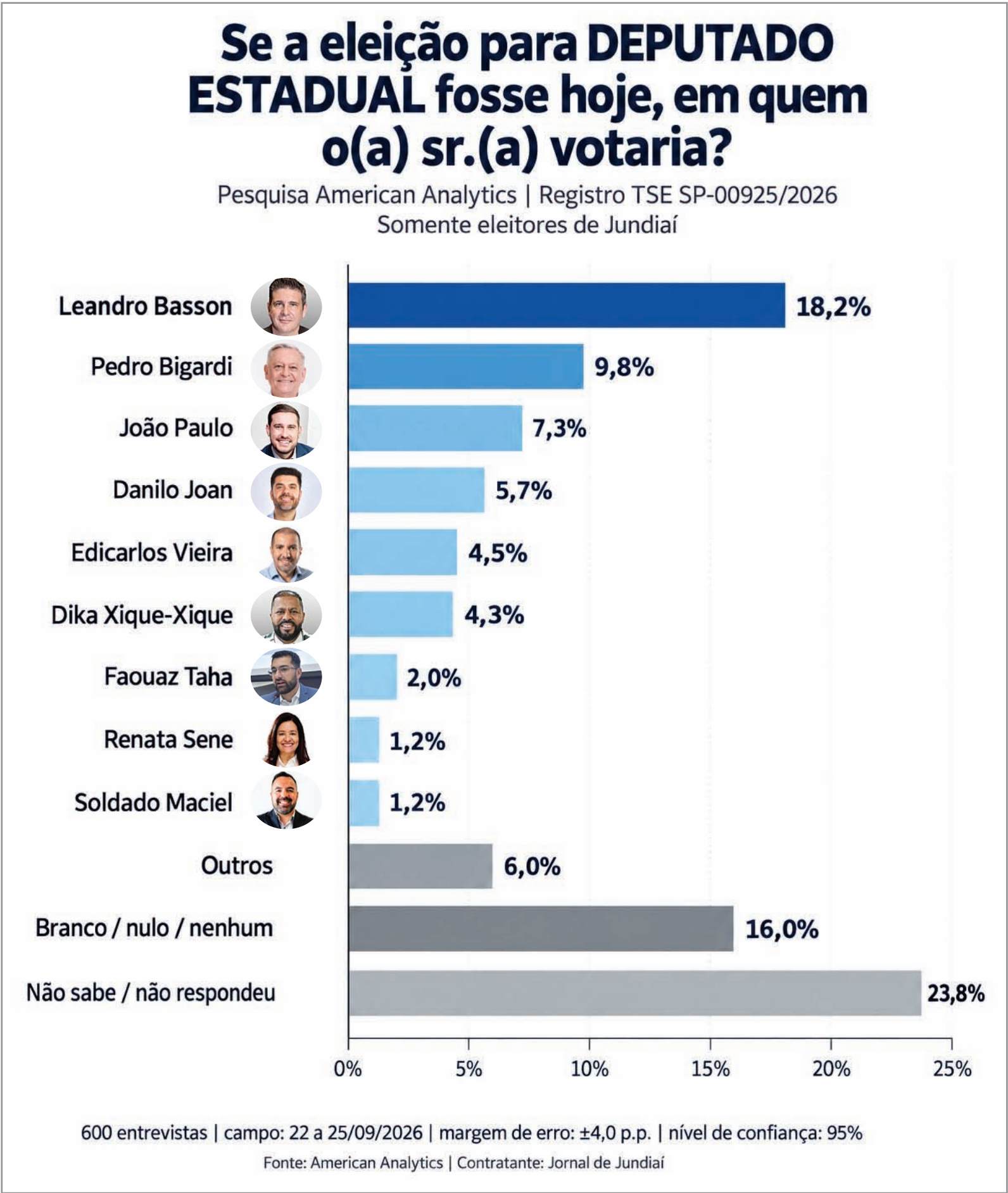
Faouaz Taha (PSD) soma 2% das intenções de voto. Renata Sene (Republicanos) e Soldado Maciel (Missão) aparecem com 1,2% cada. Outros candidatos, agrupados, representam 6% das respostas.

O percentual de eleitores ainda sem candidato definido é significativo. Não sabem ou não responderam 23,8% dos entrevistados. Outros 16% declaram que votariam branco, nulo ou em nenhum candidato. Juntos, os dois segmentos representam 39,8% da amostra. Historicamente, há outro entrave na eleição em Jundiaí. Candidatos de outras regiões costumam levar cerca de 30% dos votos dos jundiaenses.

É importante ressaltar que a intenção de voto individual não define sozinha quem será eleito, já que deputados estaduais são escolhidos pelo sistema proporcional. A votação do partido ou da federação também é decisiva para definir quantas cadeiras aquela legenda terá direito a ocupar.

A American Analytics entrevistou 600 eleitores de Jundiaí entre 22 e 25 de setembro de 2026, presencialmente, com aplicação de questionário estruturado, com pesquisa espontânea. A margem de erro é de quatro pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%.

O registro da pesquisa foi feito em 21 de setembro de 2026 na Justiça Eleitoral sob o número SP-00925/2026, com divulgação prevista para 27 de setembro.



AO VIVO

JJ e Difusora terão cobertura integrada durante todo o dia de votação

O Portal JJ, a Rádio Difusora e as redes sociais do Grupo JJ farão uma cobertura integrada das Eleições 2026 em Jundiaí, sob coordenação da editora-chefe Ariadne Gattolini. No dia 4 de outubro, primeiro turno das eleições gerais, as equipes estarão mobilizadas desde a abertura das seções eleitorais até a consolidação dos resultados, acompanhando a votação, a movimentação nos principais locais, as ocorrências do dia e, a partir das 17h, a apuração dos votos. Pelo calendário oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a votação ocorre das 8h às 17h, pelo horário de Brasília.

A operação reunirá jornalismo digital, rádio e redes sociais em uma cobertura única, com atualização permanente das informações no Portal JJ, entradas ao vivo na Rádio Difusora e conteúdos em tempo real nas plataformas digitais. A proposta é permitir que o eleitor acompanhe, ao longo do dia, des-



de o movimento nas zonas eleitorais até os primeiros números da apuração, com informações verificadas e contextualizadas pela equipe de jornalismo.

Durante a manhã, repórteres estarão nas ruas acompanhando a abertura dos locais de votação, o fluxo dos eleitores e as principais ocorrências. A cobertura também vai monitorar as zonas eleitorais de Jundiaí e a participação dos candidatos, além das orientações da Justiça Eleitoral e de eventuais intercorrências registradas ao longo da votação.

À tarde, a programação ganha reforço nos estúdios da Rádio Difusora. Os radia-

listas Adilson Freddo e Itamar Gonçalves estarão à frente da transmissão especial, que contará com convidados para analisar o processo eleitoral, a participação do eleitorado e, depois do fechamento das urnas, os resultados que começarem a ser divulgados oficialmente.

Entre os participantes estão o advogado Dr. Marcelo Souza, o cientista social Samuel Vidilli e o vereador e também cientista social Henrique Parra Filho. Os convidados participarão da cobertura com comentários e análises sobre os números divulgados durante a apuração e a tendência da eleição, incluindo os votos da Região

para cargos do Executivo.

A programação da rádio terá ainda entrevistas por telefone ao longo da tarde, com políticos e especialistas eleitorais. O momento de maior integração entre as plataformas começa às 17h, com o encerramento da votação e o início da emissão dos boletins de urna, conforme as regras do TSE. Justiça Eleitoral. A partir

daí, Portal JJ, Rádio Difusora e redes sociais acompanharão simultaneamente a totalização dos votos, trazendo os números oficiais à medida que forem disponibilizados pela Justiça Eleitoral.

A cobertura integra a campanha “A Força do Voto”, desenvolvida pelo Jornal de Jundiaí e pela Rádio Difusora ao longo do período eleitoral. Depois de acompanhar propostas, candidatos e o debate sobre a representatividade política da Região Metropolitana de Jundiaí, a campanha chega ao dia da votação com uma estrutura especial para registrar o exercício do voto e acompanhar, em tempo real, a escolha dos eleitores.

“Da abertura das urnas à divulgação dos resultados, a proposta do Grupo JJ será manter o eleitor informado em todas as plataformas, com agilidade, checagem e presença nas ruas e nos estúdios durante um dos principais acontecimentos do calendário político de 2026”, afirma o vice-presidente do Grupo JJ, Tobias Muzaiel Júnior.



Estúdios da Rádio Difusora e JJ estarão ao vivo durante todo o dia 4 de outubro

PESQUISA JJ Feita pela American Analytics, contratada pelo Jornal de Jundiaí, levantamento mostra que Luiz Fernando Machado lidera a federal

Pesquisa mostra intenção de votos a deputado federal em Jundiaí

ARIADNE GATTOLINI
ariadne@jj.com.br

Pesquisa realizada pela American Analytics, contratada exclusivamente pelo Jornal de Jundiaí, sob registro nº 00925/2026, aponta os candidatos a deputado federal mais citados pelos jundiaenses ao pleito do dia 4 de outubro. A pesquisa foi realizada presencialmente entre os dias 22 a 25 de setembro, somente no município de Jundiaí e não pode ser extrapolada para os demais municípios da Região Metropolitana ou para todo o Estado.

O levantamento mostra que Luiz Fernando Machado (PL) tem 37,8% das intenções de voto para deputado federal entre os eleitores de Jundiaí. Ellen Martinelli (União) aparece com 11,2%, enquanto os demais nomes citados individualmente ficam abaixo de 4%. A pesquisa foi realizada exclusivamente no município e não representa a Região Metropolitana de Jundiaí nem o conjunto do Estado de São Paulo.

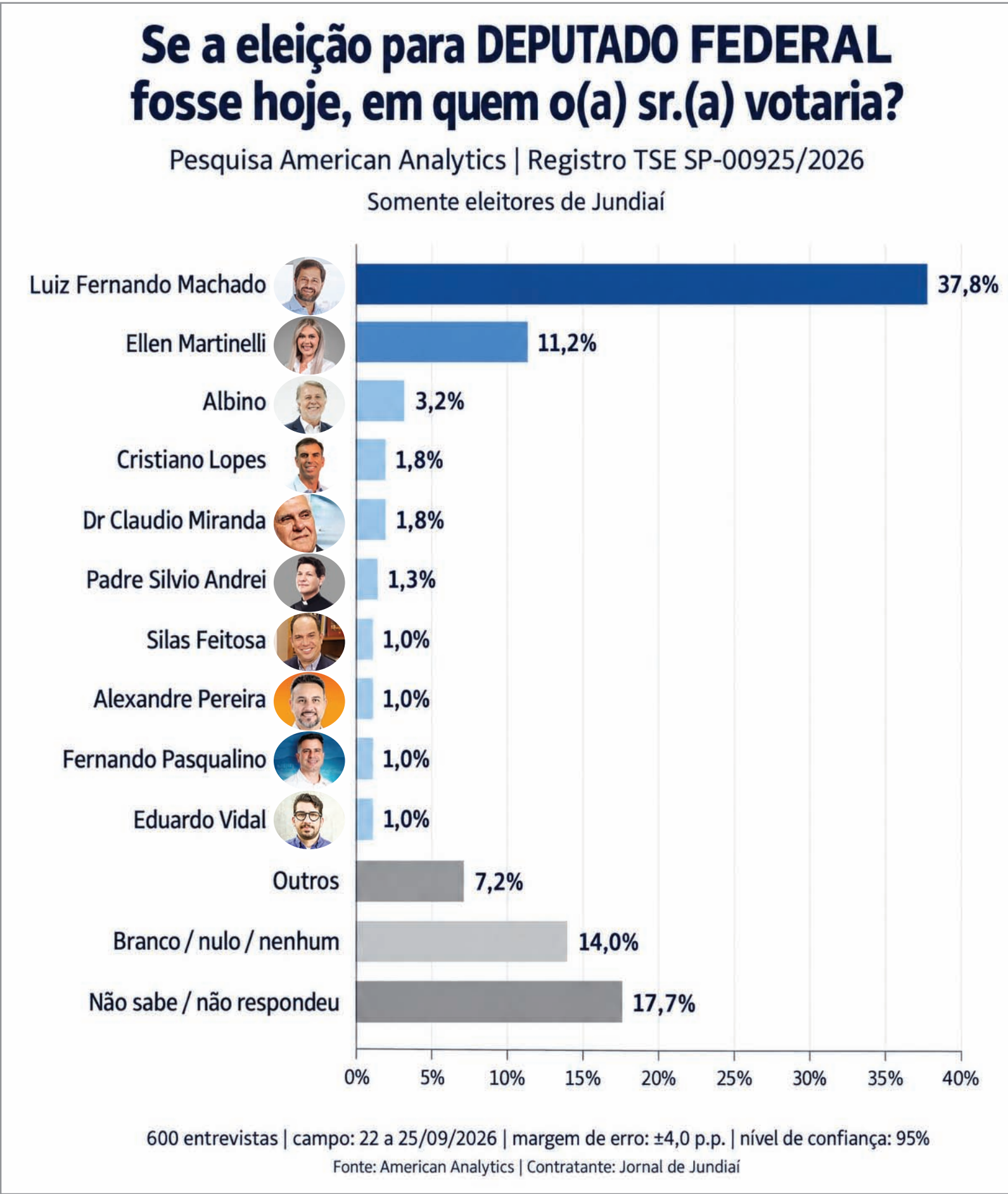
Na sequência aparece Albino (Novo), com 3,2%. Cristiano Lopes (PP) e Dr. Cláudio Miranda (PRD) registram 1,8% cada, enquanto Padre Silvio Andrei (Avante) tem 1,3%. Silas Feitosa (MDB), Alexandre Pereira (Solidariedade), Fernando Pasqualino (PP) e Eduardo Vidal (Podemos) aparecem com 1% cada. Outros candidatos, quando considerados em conjunto, somam 7,2%.

O levantamento mostra ainda um contingente expressivo de eleitores que não definiu o voto. Não sabem ou não responderam 17,7% dos entrevistados. Outros 14% afirmam que votariam branco, nulo ou em nenhum candidato. Somados, esses dois grupos representam 31,7% da amostra.

A pesquisa mede a intenção de voto dos eleitores entrevistados e não significa, isoladamente, que determinado candidato esteja eleito. Deputados federais são escolhidos pelo sistema proporcional, no qual a votação dos candidatos e das legendas ou federações participa da definição das cadeiras.

A American Analytics ouviu 600 eleitores de Jundiaí, por meio de entrevistas pessoais e questionário estruturado, em pesquisa espontânea, entre os dias 22 e 25 de setembro de 2026. A margem de erro é de quatro pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

O registro da pesquisa foi feito em 21 de setembro de 2026 na Justiça Eleitoral sob o número SP-00925/2026, com divulgação prevista para 27 de setembro



A FORÇA DO VOTO

Sem representantes, RMJ deixa de disputar R\$ 62 milhões por ano em emendas

Há 12 anos sem representantes eleitos para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e para a Câmara dos Deputados, a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) sente os efeitos da ausência de força política própria também na disputa por recursos públicos. Estimativa apresentada por lideranças regionais aponta que a RMJ deixa de receber cerca de R\$ 62 milhões por ano em emendas parlamentares por não contar com deputados diretamente ligados à região. O valor não representa uma verba automaticamente reservada aos municípios, mas dimensiona o potencial de recursos que poderia ser direcionado a projetos locais por meio da atuação parlamentar, ausente nos últimos anos. A maioria deles poderia contribuir, por exemplo, à saúde pública ou infraestrutura, setores mais deficitários no município.



É diante desse cenário que o Jornal de Jundiaí e a Rádio Difusora desenvolvem a campanha “A Força do Voto”, iniciativa que amplia o debate sobre a representatividade política da RMJ nas esferas estadual e federal. Com cerca de 632 mil eleitores, a região não elege deputados estaduais ou federais próprios desde 2014, apesar de concentrar um dos principais polos econômicos do Estado e ter em Jundiaí o oitavo maior Produto Interno Bruto de São Paulo.

A dimensão do que está em jogo aparece quando se

observa o volume de recursos que pode ser movimentado por um mandato. Em entrevista ao programa Bastidores da Política, da Rádio Difusora, o vereador Juninho Adilson (União) afirmou que um deputado federal dispõe de cerca de R\$ 50 milhões por ano em emendas, o equivalente a aproximadamente R\$ 200 milhões ao longo de quatro anos. A esses valores somam-se os recursos disponíveis aos deputados estaduais. A destinação, evidentemente, depende das prioridades de cada parlamentar e não existe garantia de que toda a cota seja encaminhada à sua base eleitoral, mas a ausência de representantes próprios reduz a capacidade permanente de articulação da região por investimentos, o que nem sempre acontece se não elegemos um representante à Alesp ou Câmara Federal. Para o prefeito Gustavo

Martinelli (União), Jundiaí poderia ter recebido R\$ 1 bilhão na última década. A estimativa inclui não apenas emendas, mas também recursos e projetos que dependem de articulação política junto aos governos estadual e federal. “A primeira pergunta que nos fazemos nos governos estadual ou federal é quem é o nosso representante na Alesp ou na Câmara e nós não temos. Perdemos recursos por falta de representantes”, afirma. A dispersão do voto ajuda a explicar esse vazio de representação. Dados levantados pelo JJ junto ao Tribunal Superior Eleitoral mostram que, somente nas eleições de 2022, ao menos 63,9 mil votos da RMJ para deputado federal foram destinados a candidatos de fora da região, considerando os três mais votados em cada município. Para deputado estadual, outros 29,5 mil votos seguiram para nomes com bases políticas



Sem candidatos próprios, região perde representatividade

em outras áreas do Estado. Nesta eleição, estima-se ainda que 30% dos votos irão para representantes que não são da região. Sem contar os votos brancos e nulos, que podem ultrapassar os 20% das últimas eleições.

Durante todo o período eleitoral, o JJ e a Rádio Difusora mostraram os danos desta decisão eleitoral para Jundiaí e demais municípios. “Nossa intenção foi colocar, desde o final do ano passado, com o programa Bastidores da Política, apresentado

por Itamar Gonçalves, a representatividade regional no centro do debate eleitoral, apresentar informações sobre os candidatos e suas propostas e acompanhar os compromissos assumidos durante a campanha. Fomos muito bem recebidos pelas lideranças políticas e pelos políticos de toda a Região, que entenderam que esta era um tema de união entre todos, para garantir maior representatividade”, afirma o vice-presidente do Grupo JJ, Tobias Muzaiel Júnior.

TENDÊNCIA Há 85.632 empresas ativas, das quais 6.232 são de jovens de até 25 anos (7%); só neste ano, foram abertas 12.542 empresas, 19% de jovens

Jovens são responsáveis por 6.232 empresas em Jundiaí; 81% é MEI

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Para uma parcela crescente dos jovens, o início da vida profissional já não precisa necessariamente passar pelo caminho tradicional do primeiro emprego. Abrir um negócio já aparece como alternativa para quem busca não apenas renda, mas também maior autonomia. Em Jundiaí, não é diferente e o número de jovens empreendendo aumenta a cada ano, com destaque para os MEIs.

No total, o município tem 85.632 empresas ativas, de acordo com o Mapa de Empresas do Governo Federal. 12.542 empresas foram abertas apenas neste ano, entre janeiro e julho – 6.223 foram fechadas. Deste total, 6.232 empresas ativas na cidade são de jovens de até 25 anos, faixa etária responsável por 2.389 empresas abertas neste ano e 931 fechadas.

Do total de empresas ativas de jovens, 5.040 (81%) são MEIs. Pessoas de até 25 anos abriram 2.116 e extinguiram 853 MEIs neste ano. MEIs também são boa parte dos CNPJs Jundiaí, pois, das 85.632 empresas ativas, 42.202 são MEIs (49%). Ainda assim, isso mostra que jovens empreendem bastante na cidade, mas como MEIs. Os jovens investem mais em CNPJs de MEI do que pessoas de outras faixas etárias.

Há 50 anos, por exemplo,



Jovens já não buscam o primeiro emprego formal e preferem empreender

em 1976, Jundiaí abriu 405 empresas, das quais apenas uma foi fundada por pessoa de até 25 anos. Em 1986, três empresas foram abertas por jovens de até 25 anos, do total de 1.165 naquele ano. Em 1996, 1.590 empresas abertas na cidade e duas delas

de jovens. Em 2006, apenas duas empresas de jovens em meio a 1.427 novos negócios em Jundiaí.

A partir de 2008, houve uma mudança significativa no mundo dos negócios, com a criação da Lei Complementar nº 128/2008, que formali-

za os pequenos negócios no Brasil. A partir daí, existe o Microempreendedor Individual (MEI). Em 2016, 5.855 empresas foram abertas em Jundiaí e 3.103 eram MEIs, mas ainda havia apenas quatro de jovens de até 25 anos. Mas virada, de fato, come-

ça a acontecer de forma mais incisiva a partir da pandemia de covid-19, quando houve demissões em massa e o empreendedorismo se tornou opção para muitos. Em 2019, 98 empresas abertas na cidade tinham jovens à frente; em 2020, o número de CNPJs co-

mandados por pessoas de até 25 anos saltou para 235; em 2021, foram 526 aberturas; em 2022, 810; em 2023, 1.314; em 2024, 1866; e em 2025, 2.881.

NO BRASIL

Dados do DataSebrae mostram que, dos 30,4 milhões de donos de negócios do Brasil registrados ao fim do 2º trimestre de 2026, mais de 5 milhões são jovens. Ou seja: a cada 100 donos de negócios, 16 possuem até 29 anos no país.

Esse número vem crescendo nos últimos anos: no mesmo período de 2023 e 2024, eram 4,8 milhões; já em 2025, pouco mais de 4,9 milhões. Crescimento ainda maior na comparação com a série histórica dos últimos 14 anos, quando em 2012 eram cerca de 4 milhões. Para o dirigente institucional da Faculdade Sebrae, Paulo Marcelo Ribeiro, o crescimento no número de jovens empreendendo no Brasil está relacionado a diversos fatores. “Por não enxergarem alternativas de empregos formais, os jovens buscam no empreendedorismo uma opção de renda. Há também a vontade de empregos mais flexíveis, que possibilitem ajustar horários e locais de trabalho às suas necessidades. Tanto que vem aumentando os chamados ‘nômades digitais’, que são jovens que viajam para diferentes locais no Brasil e no exterior realizando trabalhos on-line”, relata.

FENÔMENO

Do streaming aos palcos: K-pop conquista fãs no Brasil

Cem mil pessoas, milhares de lightsticks acesos e oito integrantes diante de uma plateia que sabia cantar — e dançar — boa parte do repertório. A apresentação do Stray Kids no Rock in Rio, no último dia 11, deu uma dimensão do espaço conquistado pelo K-pop no Brasil. Primeiro grupo do gênero a ocupar o festival como headliner, o octeto dividiu a noite dedicada à música coreana com a cantora Hwasa e o grupo NEXZ. Pela primeira vez desde 1985, o evento também permitiu a entrada dos tradicionais bastões luminosos usados pelos fãs. O resultado no Palco Mundo materializou um

crescimento que já vinha sendo registrado no streaming.

ESTILO DE VIDA

Foi pela irmã mais velha que a jundiaíense Angely Regina Ofemaiter Alves, de 18 anos, conheceu esse universo, em 2018. Estudante de Ciências Biológicas e atendente de caixa, ela hoje escuta K-pop enquanto estuda, realiza tarefas domésticas ou simplesmente quer se distrair. O BTS é o grupo que acompanha mais de perto e a influência também chegou ao guarda-roupa. “Grupos como BTS, Ateez, XG e Le Sserafim têm grande peso nas minhas roupas, maquiagens e cabelo”, conta. A jovem

não coleciona photocards ou outros produtos, mas já tem um investimento planejado: irá a um dos shows da atual turnê do BTS.

A relação com o gênero não é exclusiva dos adolescentes. Aos 34 anos, a profissional administrativa Camila Tripicchio chegou ao K-pop depois de já consumir música japonesa e hoje reserva uma parcela do salário para álbuns e photocards. O interesse também abriu espaço para novas relações. “Fiz ótimas amizades, mas sempre com pessoas mais novas”, conta. Para Camila, entretanto, idade não define a maneira de participar de um fandom: “Tem todo ti-

po de fã, independentemente da idade. No meu círculo de amizades, não vejo diferença”.

É justamente a sensação de comunidade que ajuda a explicar por que ouvir uma música pode se transformar em uma experiência coletiva. Angely diz que o K-pop a aproximou de pessoas com interesses semelhantes e também a levou a outros universos, como jogos e animações. “Algumas pessoas consideram isso só música. Para mim, vai além. Consigo me sentir pertencente a alguma coisa, sinto que me encaixo em um grupo”, afirma. Dentro dos fandoms, porém, a convivência nem sempre é tranquila: ela lembra, em tom bem-humorado, das rivalidades entre ARMYs, fãs do BTS, e Blinks, do BLACKPINK.

Para Angely, o impacto do K-pop está justamente no que permanece quando a música termina. “O K-pop foi um grande peso para a formação da minha pessoa. Algumas pessoas consideram isso só música, mas, para mim, vai além. Eu consigo me sentir pertencente a alguma coisa, sinto que me encaixo em algo e em um grupo”, afirma. Aos 18 anos, ela acredita que continuará acompanhando o gênero mesmo que passe a consumir outros estilos musicais.

Para Nathália de Oliveira, estudante de 17 anos, esse senso de pertencimento também aparece entre quem se reúne para reproduzir as performances dos artistas. “Os grupos são sempre unidos, um apoia o outro. É um símbolo de família”, diz. Ela aponta as coreografias



Nathália de Oliveira destaca as coreografias e o sentimento de união entre os fãs

como uma das portas de entrada para o gênero: “As pessoas querem aprender as coreografias e se interessam pelo estilo. As coreografias de K-pop se tornaram uma forma de dança à parte, assim como o Hip-Hop e o jazz”. Os chamados dance covers, nos quais fãs reproduzem as performances dos grupos, são uma das maneiras pelas quais o K-pop deixa os fones de ouvido e passa a ocupar espaços coletivos.

TRADUZIDO EM CIFRAS

O crescimento da audiência também movimentou uma indústria bilionária. Em 2025, algumas das maiores empresas de entretenimento da Coreia do Sul registraram receitas de centenas de milhões de dólares, sustentadas por vendas de discos, produtos e turnês internacionais. Um relatório divulgado pela imprensa coreana em julho

deste ano mostra que, no passado, a SM Entertainment registrou receita de aproximadamente R\$ 2,95 bilhões, enquanto a HYBE alcançou cerca de R\$ 3,72 bilhões. A JYP Entertainment chegou a aproximadamente R\$ 2,48 bilhões e a YG Entertainment, a R\$ 1,23 bilhão. No caso da SM, o faturamento avançou 22,6% em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pelas atividades internacionais de grupos como aespa e NCT.

Esse modelo ajuda a explicar por que o K-pop não se limita ao lançamento de músicas: videocliques, conceitos visuais, coreografias, transmissões e produtos fazem parte de uma estratégia que mantém os fãs próximos dos artistas. No Brasil, a presença crescente de turnês e de nomes coreanos em grandes festivais mostra como esse público passou a integrar o circuito de grandes eventos musicais.

Mesmo com a popularização, fãs relatam que os estereótipos não desapareceram. “Infelizmente, ainda existe preconceito, mesmo que hoje o K-pop seja mais reconhecido mundialmente”, diz Angely. Camila também percebe julgamentos, independentemente da idade de quem acompanha o gênero. Para elas, porém, o interesse permanece ligado menos a uma tendência passageira e mais às relações construídas ao redor dela. Entre comebacks, coreografias, amizades e fandoms, o K-pop encontrou no Brasil uma plateia que já não cabe apenas em nichos — e os 100 mil fãs diante do Stray Kids ajudaram a tornar isso visível. **(Giuliana Mazzali)**

FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA

Ellen MARTINELLI
DEPUTADA FEDERAL

4433

GUSTAVO MARTINELLI
APOIA

JUNDIAÍ E REGIÃO

NÃO PODEM FICAR SEM REPRESENTANTES EM BRASÍLIA!

PROPAGANDA ELEITORAL - ELEIÇÃO 2026 ELLEN CAMILA DE SOUZA MARTINELLI DEPUTADA FEDERAL - CNPJ 68.257.525/0001-89
UNIÃO BRASIL - FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA - VALOR PAGO PELA INSERÇÃO: R\$ 3.000,00

VOCÊ CONFIA
SEM PERCEBER

confea.org.br

TUDO É ENGE
NHARIA

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



mutua
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

MOBILIDADE URBANA Trabalhadores combinam ônibus, aplicativos e outras alternativas para se deslocar durante a noite em Jundiaí

Depois das 22h, o caminho para casa muda de bairro para bairro

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Quando boa parte de Jundiaí encerra o dia, outra parte começa ou termina a jornada de trabalho. Hospitais mantêm plantões, restaurantes encerram o expediente, indústrias seguem com turnos e o setor de logística movimenta trabalhadores durante a madrugada. Para quem precisa se deslocar nesse período, as opções mudam conforme o bairro, o dia da semana e a rotina de cada trabalhador.

Moradora do Jardim Tulipas, Giovanna Sant’Anna é uma delas e relata dificuldades com a quantidade de ônibus e os horários disponíveis para voltar para casa. “

AGUARDANDO FALA...

Também há quem precise sair de casa mais de uma hora antes do início do expediente para chegar ao trabalho. Paulo Roberto de Oliveira, morador de Jundiaí, trabalha das 23h às 5h, na região do Eloy Chaves, e faz o trajeto de ônibus, com duas linhas na ida e outras duas na volta. “Eu escolhi o ônibus porque é o meio de transporte com menor custo. Saio de casa por volta das 21h15 e, mesmo fazendo esse trajeto, consigo chegar a tempo no trabalho”, relata.

Há mais de quatro anos nesse horário, Paulo diz que a rotina exige planejamento e que o ôni-



Paulo Roberto percorre quatro trajetos de ônibus por dia para trabalhar no turno da noite



Alisson Perez Marquezin registra movimento de passageiros durante a noite

bus não é sua única alternativa. “Quanto ao meu horário, eu não dependo só do ônibus. Ele é apenas uma opção. Dependendo da ocasião, a empresa pode fornecer outro tipo de transporte, como Uber. Eu escolhi trabalhar nesse horário sabendo das dificuldades para me deslocar de casa para o trabalho e do trabalho para casa”, afirma.

QUANDO O ÔNIBUS NÃO É A ÚNICA OPÇÃO

Para outros trabalhadores, os aplicativos entram na rotina como uma alternativa de deslocamento à noite e na madrugada. O motorista Alisson Perez Marquezin conta que há procura depois das 22h, principalmente na saída de estabe-

lecimentos comerciais e de lazer, e que o movimento volta a crescer por volta das 4h, com os trabalhadores da área de logística. “À noite ainda tem bastante movimento, principalmente até o encerramento das atividades do shopping. A partir das 4h, pegamos muitos passageiros que trabalham em logística, principalmente para o Distrito de Jundiaí. Muitos relatam que o transporte coletivo demora muito e preferem chamar pelo aplicativo para não ficar esperando no ponto”, relata.

Segundo o motorista, mulheres que trabalham de madrugada também estão entre as passageiras que recorrem ao aplicativo, assim como estudantes e pessoas que saem

de bares e restaurantes. “Principalmente as mulheres falam que têm receio de ficar esperando no ponto de ônibus durante a madrugada. O pessoal de faculdade também comenta que prefere chamar um carro do aplicativo a esperar muito tempo pelo ônibus. Aos fins de semana, bares, restaurantes e outros locais também aumentam a procura”, afirma.

O QUE ACONTECE DEPOIS DAS 22H

Os horários oficiais mostram que a oferta noturna varia bastante entre as regiões de Jundiaí. No Jardim Ermida, a linha 547 tem última viagem às 22h08 nos dias úteis e às 18h13 aos sábados, domingos

e feriados. No Vetor Oeste, a situação é diferente. As linhas 540 e 542 mantêm viagens até 0h05 em determinados dias. No Medeiros, o atendimento também se estende pela linha 546-N, com viagens até 0h05. Já no Jundiaí-Mirim, Jardim Califórnia e Parque São Luiz, a linha 705 mantém viagens até a faixa das 22h45 nos dias úteis e 22h50 aos fins de semana.

A Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte (SMMT) informa que o sistema mantém operação em diferentes períodos do dia, inclusive à noite, com oferta ajustada conforme a demanda de cada região e linha. Segundo a pasta, os bairros com menor oferta também apresentam menor demanda ao

longo do dia. A SMMT recebeu 342 solicitações gerais sobre alterações de horários em 2025 e 60 em 2026, até o momento. Com a nova concessão, estão previstas mudanças nas linhas, atendimentos e tabelas horárias, com maior oferta nos horários de pico e ajustes nos períodos de menor demanda.

O sistema municipal transporta cerca de 90 mil passageiros por dia e possui aproximadamente 2,5 mil pontos de parada. A nova concessão prevê uma frota operacional de 244 ônibus e uma reorganização das linhas e tabelas de horários. A proposta é adequar a operação às diferentes demandas do município, incluindo os períodos de menor movimento.

UNANIMIDADE

STF iguala tempo de licenças-maternidade e adotante

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta semana unificar os prazos de licença-maternidade e licença-adotante para mulheres.

Por unanimidade, os ministros julgaram procedente uma ação da Procuradoria-Geral da República (PGR) para igualar o tempo dos benefícios.

Pelo entendimento firmado pela Corte, mães genitoras e adotantes têm direito às licenças remuneradas de 120 dias, que podem ser prorrogadas por mais 60 dias, independentemente do tipo de vínculo trabalhista.

O prazo deve ser contado a partir do parto ou obtenção da guarda. Nos casos de internação da mãe, o prazo vale a partir da alta da mãe ou do bebê, o que ocorrer por último. Conforme a decisão, a nova regra vale para licenças futuras e para as que estão em andamento.



Mães adotantes terão o mesmo direito que as mães naturais

ENTENDA

A ação julgada pela Corte foi protocolada pela PGR em outubro de 2023 e pretendeu estender o tempo das licenças-maternidade e adotante previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), regra da iniciativa privada, para as outras categorias, como as servidoras públicas, que são regidas pela Lei 8.112/1990.

Pela CLT, as mães biológi-

cas e adotantes têm direito a 120 dias de licença, prazo que pode ser prorrogado por mais 60 dias em empresas que participaram do Programa Empresa Cidadã. Já as servidoras gestantes também podem tirar 120 dias, mas as adotantes só têm direito a 90. No caso do Ministério Público, a licença adotante cai para 30 dias.

Para PGR, o tratamento desigual em relação ao regime de contratação da mulher é inconstitucional.

JULGAMENTO

O julgamento da ação começou na última quarta-feira (16), quando o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, proferiu o seu voto.

No entendimento do ministro, as licenças têm objetivo de criar vínculo afetivo entre mães e filhos e não podem possuir prazos diferenciados.

Em seguida, os ministros Flávio Dino, Dias Toffoli e Cármen Lúcia acompanharam o relator. Os ministros Cristiano Zanin, André Mendonça, Nunes Marques, Luiz Fux e Gilmar Mendes proferiram seus votos, e o julgamento foi encerrado. (AB)

LÍDER NA AL

Em 30 anos, obesidade triplica e atinge 1/4 da população

Um estudo publicado neste mês no site da revista Lancet mostra que a prevalência de obesidade no país em adultos mais do que triplicou no período de 1990 a 2023. A pesquisa é parte da série de estudos Carga Global de Doenças (GBD, do inglês Global Burden of Disease) e mostra que, entre os adultos com 25 anos ou mais de idade, a prevalência passou de 7,8% para 27,7% no período de três décadas.

O Brasil foi o país que apresentou maior crescimento entre os 17 países latino-americanos pesquisados.

Somando-se todos os casos de excesso de peso, que incluem sobrepeso e obesidade, a prevalência no país subiu de 40,3%, em 1990, para 66,8%, em 2023. Ou seja, dois em três brasileiros estavam acima do peso normal para a altura.

Junto com a Colômbia, o Brasil foi a nação com maior crescimento na parcela da população com excesso de peso (69%), na América Latina, região que teve um aumento médio de 47% no período.

O sobrepeso e a obesidade são calculados com base em um índice de massa corporal



Brasil aumentou seu índice de obesidade e é líder na AL

(IMC) que considera a relação entre peso e altura. O sobrepeso é o degrau logo acima do peso normal, ou seja, quando o IMC se situa entre 25,00 e 29,99. Já a obesidade é um degrau acima do sobrepeso, quando o IMC é de 30,00 ou mais.

MUDANÇA DE HÁBITOS

Segundo a pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Deborah Carvalho Malta, que participou da elaboração do estudo, esse aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade é reflexo da mudança nos hábitos, como alimentação e a prática de exercícios físicos.

De acordo com ela, nas últimas décadas, o Brasil vem passando por uma transição nu-

tricional, com dois resultados antagônicos, com redução dos níveis de desnutrição e piora na qualidade da alimentação. “Houve melhoras das condições reais de vida, de acesso a alimentos, de melhora da merenda escolar, com muitas políticas importantes de proteção social, incluindo o Bolsa Família, com uma melhora real também do salário mínimo. Então, isso faz com que a desnutrição seja cada vez mais um problema residual”, afirma Deborah.

Por outro lado, houve também uma piora na qualidade dos alimentos consumidos pela população como um todo. “A gente tem visto uma substituição dos alimentos saudáveis pelos alimentos não saudáveis, como os ultraprocessados. Porque são mais baratos, tem um marketing muito grande da indústria, são alimentos palatáveis, com altos teores de gordura, de açúcar e de sódio, mas com um sabor que as crianças e os adultos gostam. É tão de fácil preparo, é só abrir a caixinha”, ressalta a pesquisadora.

Ela explica, por exemplo, que estudos têm mostrado a queda no consumo do feijão, leguminosa considerada uma importante fonte de proteínas, fibras, vitaminas e minerais, como ferro, cálcio, magnésio, potássio e fósforo.

De acordo com a pesquisadora, é preciso haver políticas de estímulo à alimentação saudável, como o aumento da taxa sobre produtos ultraprocessados (como refrigerantes) e a redução de impostos sobre alimentos saudáveis, como carnes, frutas, verduras, hortaliças, arroz e feijão. “Isso vai fazer muita diferença na mesa do brasileiro, especialmente o brasileiro de renda mais baixa”.



Atenção para oportunidade de emprego!
A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!
As oportunidades são para:
* Assistente Administrativo (Obra)
* Assistente de Segurança do Trabalho
* Assistente de Obra * Auxiliar de Limpeza
* Analista Financeiro Jr (ADM)
* Analista Financeiro PI (ADM)
* Controlador de Acesso * Servente

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangela.com.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!



DEPUTADO FEDERAL
Fernando Pasqualino
É daqui, é da gente!



Contratante: 08.232.457/0001-64 / CNPJ: 08.137.838/0001-03 / Valor: R\$ 1.500,00 - Federação União Progressista (FP)

ECONOMIA

CIDADES@JJ.COM.BR

PESQUISA Segundo Datafolha, 49% dos brasileiros relatam algum grau de insuficiência financeira; para 34%, o dinheiro falta no fim do mês

Quase metade dos brasileiros diz que dinheiro não é suficiente

FOLHAPRESS
grupo.editor@jj.com.br

Quase metade dos brasileiros avalia como regular a própria situação financeira, enquanto uma parcela semelhante afirma que o dinheiro que ganha não é suficiente para manter o orçamento.

Segundo pesquisa Datafolha, 45% classificam sua situação financeira pessoal e familiar como regular. Outros 12% dizem que ela é ruim ou péssima, enquanto 43% fazem uma avaliação positiva, considerando-a ótima ou boa.

A percepção de aperto aparece de forma ainda mais clara quando os entrevistados são questionados sobre a renda. Para 34% dos brasileiros, o dinheiro que ganham e o de sua família não é suficiente e às vezes falta.

Outros 15% afirmam que a renda é muito baixa e traz muitas dificuldades. Ao todo, 49% relatam algum grau de insuficiência financeira. Outros 42% dizem que o dinheiro recebido é exatamente o necessário para viver, e 9% afirmam que ganham mais do que precisam.

Apesar desse quadro, há uma percepção predominantemente positiva em relação ao futuro: 71% acreditam que



Para muitos brasileiros, a renda familiar não é suficiente para quitar as contas

sua situação financeira vai melhorar nos próximos 12 meses.

Para 45%, a melhora será grande; outros 26% esperam uma melhora menor; 21% acreditam que a situação permanecerá como está. Outros 5% projetam alguma piora e 3% não souberam responder.

A avaliação atual varia de acordo com a condição socioeconômica. Entre aqueles com renda familiar superior a cinco salários mínimos, 69% consideram sua situação financeira ótima ou boa. O percentual é de 60% entre os integrantes das classes A e

B e de 52% entre os entrevistados com ensino superior.

Na outra ponta, a avaliação positiva é de 36% entre os que têm ensino fundamental, 33% entre os que vivem em famílias com renda de até dois salários mínimos e 32% nas classes D e E.

A expectativa de melhora também apresenta diferenças entre os grupos: 78% dos entrevistados com renda familiar de dois a cinco salários mínimos acreditam que sua situação financeira vai melhorar nos próximos 12 meses, assim como 76%

dos integrantes da população economicamente ativa.

O percentual cai para 65% nas classes D e E, 62% entre aqueles com ensino fundamental e 53% entre os entrevistados com 60 anos ou mais.

O contraste entre a avaliação do presente e a expectativa para o futuro aparece também nas intenções de consumo: 34% esperam aumentar o consumo de alimentos nos próximos 12 meses. Em serviços de educação, são 32%; em roupas e calçados, 29%; em serviços de saúde e beleza, 26%; e em viagens, 21%.

Para gastos maiores, a disposição é mais limitada: 23% afirmam que pretendem comprar um automóvel nos próximos 12 meses e já estão se planejando financeiramente, enquanto 12% pretendem comprar, mas ainda não começaram a se planejar.

No caso dos imóveis, 16% já estão se preparando financeiramente para a compra e 10% pretendem comprar, mas ainda não iniciaram o planejamento. A pesquisa Datafolha foi realizada entre 14 e 19 de setembro de 2026, com 2.002 entrevistas em 125 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, em um nível de confiança de 95%.

FACILIDADES

Saiba como dar entrada em inventário extrajudicial

A morte de um ente querido é um momento de dor, adaptação e reorganização da vida familiar. Em meio ao luto, os familiares também precisam lidar com questões práticas, como documentos, patrimônio, eventuais dívidas e a própria organização da sucessão.

O inventário extrajudicial, realizado por escritura pública em cartório, pode ser uma alternativa mais célere e menos burocrática quando estão presentes os requisitos legais. Se houver consenso entre os herdeiros e com a documentação organizada, o procedimento pode ser conduzido com maior agilidade e menor desgaste para as famílias.

Segundo a presidente da Comissão de Advocacia Extrajudicial em Cartórios (CAEC) da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ), Vanessa Suhett, é importante lembrar que cada sucessão tem suas particularidades. A composição da família, o regime de bens, a existência de testamento, a natureza e a situação do patrimônio e até mesmo a presença de eventuais dívidas podem alterar a forma como o inventário deverá ser conduzido.

“Por isso, a análise individualizada, com orientação jurídica adequada e sensibilidade para o momento vivido pelos herdeiros, é fundamental”.

POR ONDE COMEÇAR?

De acordo com a advogada, o primeiro passo é procurar um advogado ou um defensor público para analisar a situação familiar e patrimonial. É importante verificar o estado civil e o regime de bens do falecido, identificar os sucessores, levantar o patrimônio e as eventuais dívidas e verificar se existe testamento. Também é necessário analisar a situação documental



Opção por inventário via cartório deve ser precedida de análise

dos bens, especialmente dos imóveis, e identificar as obrigações tributárias relacionadas à transmissão.

“Por isso, o primeiro passo não deve ser simplesmente ‘ir ao cartório’. É importante fazer uma análise jurídica prévia, para verificar se aquela sucessão pode ser resolvida pela via extrajudicial e quais providências serão necessárias”, afirmou Vanessa.

Ela também destaca que é importante verificar a existência de testamento. Atualmente, a regulamentação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) admite, em determinadas circunstâncias, a realização de inventário e partilha extrajudiciais mesmo quando existe testamento, desde que sejam observados os requisitos previstos na Resolução CNJ nº 35/2007.

DOCUMENTAÇÃO

A tabeliã do 21º Ofício do Rio de Janeiro e professora de pós-graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Vanele Falcão explica que, em seguida, a família escolhe um cartório de notas e apresenta a documentação. De modo geral, são solicitados:

- certidão de óbito;
- RG e CPF da pessoa falecida, do cônjuge ou companheiro e dos herdeiros;
- certidões de nascimento ou casamento atualizadas;
- pacto antenupcial, quando houver;
- documentos que comprovem a união estável, se for o caso;
- certidão que informe a existência ou não de testamento;
- documentos dos imóveis, como matrícula atualizada, escritura, dados do IPTU ou do imóvel rural;
- documentos de veículos;
- extratos bancários e de investimentos;
- documentos de empresas, quotas sociais e outros bens;
- informações sobre dívidas e obrigações deixadas pelo falecido;
- documentos exigidos para calcular e recolher o imposto sobre a herança, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD).

Segundo a tabeliã, a lista de documentos pode variar de acordo com o patrimônio, o estado da federação e as normas locais. Por isso, é recomendável fazer uma consulta prévia ao cartório de notas. A equipe poderá conferir os documentos e indicar o que ainda precisa ser providenciado.

DESIGUALDADE

Nenhum município oferece plenas condições para mulheres

Nenhum município brasileiro oferece plenas condições para que mulheres vivam bem, aponta o IMG (Índice Municipal de Gênero 2026), desenvolvido pela consultoria socioambiental Tewá 225.

O índice avalia o acesso à saúde, educação, trabalho, renda, mobilidade, proteção social e espaços de decisão, promovendo autonomia econômica, física e política às mulheres. A ferramenta reúne dados públicos dos 5.570 municípios do país, colhidos de bases como o Censo 2022 e a Rais (Relação Anual de Informações Sociais). O levantamento mostra uma série de desafios para as brasileiras em diferentes áreas, como a insegurança alimentar, a violência doméstica, a falta de empregos e a insuficiência de serviços e infraestrutura.

“Viver bem é diferente de sobreviver. É por isso que o IMG tem uma tese objetiva: olhar para os aspectos observáveis da vida das mulheres, para podermos garantir condições de vida adequadas e dignas, com acesso a serviços e direitos”, afirma Luciana Sonck, mestre em planejamento territorial e diretora-executiva da Tewá 225.

Foram consideradas sete dimensões: saúde, educação, trabalho e renda, participação política, segurança, proteção social, infraestrutura e mobilidade, distribuídas entre 17 indicadores. Cada indicador foi pontuado em uma escala de 0 a 100, em que os resultados mais altos indicam condições mais favoráveis para a vida das mulheres, parâmetro semelhante ao utilizado no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal).

“Como os desafios variam de acordo com cada território, o índice é aberto no nível municipal, permitindo retratar de forma customizada o desafio enfrentado por cada localida-

de”, completa.

A metodologia, semelhante à da ONU (Organização das Nações Unidas), mostra um descompasso entre o crescimento urbano e as condições de vida das mulheres. Enquanto em 2024 o Brasil ingressou pela primeira vez na faixa de “muito alto desenvolvimento humano”, com IDHM equivalente a 80,5 pontos em uma escala de 0 a 100, o IMG registrou média nacional de 50,60 quase 30 pontos mais baixo.

“Não é possível identificar, apenas por essa comparação, um grupo único que esteja se beneficiando. O que os dados permitem afirmar é que as mulheres estão ficando para trás. O desenvolvimento existe, mas seus benefícios não estão sendo direcionados na mesma proporção, às mulheres”, observa. De acordo com ela, o índice permite concluir que nenhuma cidade oferece condições plenas para as mulheres porque nenhum município ultrapassa 70 pontos no IGM, nota de corte para um desempenho considerado alto ou muito alto.

Nove em cada dez municípios brasileiros estão concentrados entre 40 e 60 pontos. A cidade com maior pontuação é Águas de São Pedro, no interior de São Paulo, com 67,6. Já o pior desempenho é de Uiramutã, em Roraima, com 28,14 pontos.

As melhores cidades no IMG se concentram no Sul e Sudeste: 5 em São Paulo, 4 no Rio Grande do Sul e 1 em Santa Catarina, enquanto Norte e Centro-Oeste reúnem os piores resultados.

Entre as capitais, Curitiba lidera, com IMG de 65,08, seguida por Florianópolis (64,11), Belo Horizonte (61,18), São Paulo (60,82) e Porto Alegre (60,04). Cinco das quatro capitais com os menores resultados estão na região Norte. Boa Vista tem o menor IMG, com 50,29 pontos, se-

guida por Manaus (50,81), Porto Velho (51,41) e Macapá (52,41). Maceió, no Nordeste, registra 53,08 pontos. Os menores resultados concentram desigualdades raciais e territoriais, em que mulheres negras e indígenas são mais afetadas. Municípios com menos de 40 pontos são majoritariamente da região Norte, onde vivem 44,48% dos 1,69 milhão de indígenas do país e 67,2% da população é parda.

Em 87,18% dos municípios brasileiros, pelo menos 1 das 7 dimensões registra menos de 30 pontos. A participação política (29,59 pontos na média nacional) e o acesso à saúde (30,42 pontos) são os desafios mais frequentes enfrentados pelas mulheres nos municípios, afetando 9 de cada 10 cidades.

A participação local é baixa: 68,70% dos municípios não têm Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, 726 não elegeram vereadora e 526 reúnem ambas as ausências. O Nordeste tem média de 38,17 pontos, ante 22,14 no Sudeste.

Segundo a socióloga Edilza Sotero, os conselhos representam a participação popular. “A existência deles muitas vezes está atrelada a políticas públicas e de transferência de recursos para a prefeitura”, afirma ela.

Já a ausência de vereadoras reflete a política brasileira, em que a presença feminina é exceção em todas as esferas da representação, segundo ela.

Embora tenha registrado a melhor média nacional do índice, com 91,88 pontos, essa é também a área em que a falta de dados aparece de forma mais evidente. No levantamento, 27% dos municípios (o equivalente a 1.480 cidades) não registraram nenhum caso de feminicídio nos últimos cinco anos. Também há ausência de registros de estupro em 591 municípios e de violência doméstica em 84 deles.

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

SEGURANÇA PÚBLICA Objetivo foi ampliar a ação das equipes regulares, patrulhamento e realizar abordagens programadas

Operação reúne 35 equipes da GM e Polícia Militar em Jundiaí

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Uma operação conjunta entre a Guarda Municipal de Jundiaí (GMJ) e a Polícia Militar mobiliza cerca de 35 equipes em diferentes regiões da cidade, na última sexta-feira. A “Operação Impacto Força Total” começou na tarde desta sexta-feira (25) e contou também com o apoio do helicóptero Águia, da Polícia Militar.

A ação reúne equipes regulares e grupamentos especializados das duas corporações, com patrulhamento e abordagens programadas em diferentes bairros. Segundo as forças de segurança, o objetivo é ampliar a presença policial, reforçar ações preventivas e atuar no combate à criminalidade.

Entre as atividades previstas estão abordagens de pessoas e veículos, patrulhamento ostensivo, buscas por procurados pela Justiça e ações voltadas ao enfrenta-



O prefeito Gustavo Martinelli e o secretário Guilherme Rigo foram acompanhar a ação



Forças de segurança pública se integraram para operação

mento do tráfico de drogas.

A operação teve início às 14h e os locais de atuação foram definidos de acordo com o planejamento operacional da Guarda Municipal e da Polícia Militar.

Segundo o comandante do Comando de Policiamento do Interior 2 (CPI-2), coronel Leonardo Takah-

ashi, os indicadores criminais registrados na região vêm apresentando redução. Ele atribuiu os resultados ao trabalho realizado pelas equipes de segurança e destacou a integração entre as corporações.

O secretário municipal de Segurança Pública, Guilherme Balbino Rigo,

afirmou que as duas forças já mantêm atuação permanente no município e que operações conjuntas permitem ampliar a capacidade de policiamento.

Também participaram da abertura da operação representantes da administração municipal e das forças de segurança. O prefeito Gustavo

Martinelli afirmou que a iniciativa reforça o trabalho integrado desenvolvido entre Guarda Municipal e Polícia Militar na cidade.

A “Impacto Força Total” faz parte das ações de reforço do policiamento e terá equipes distribuídas por diferentes regiões de Jundiaí ao longo da mobilização.

NECROLOGIA

SIDNEY BENTO, 44 anos, divorciado. Sepultado no Cem. Nossa Sra. do Desterro
IZABEL FERREIRA BAPTISTA, 86 anos, viúva, morava na Vila Rami. Sepultada em Americana.
O Velório Municipal informou sobre 4 óbitos, autorizado pelas famílias.

MANDADO ABERTO

Homem procurado é preso após ser identificado em Poupatempo

Um homem procurado pela Justiça foi preso após ter um mandado de prisão civil identificado durante um atendimento no Poupatempo. O caso ocorreu neste sábado (26). Segundo informações da Polícia Militar, a equipe foi acionada via CO-POM após o sistema do Poupatempo apontar que havia uma ordem judicial em aberto contra o homem.

Os policiais se deslocaram até o local e realizaram a abordagem. Durante a consulta dos dados, foi confirmado um mandado de prisão civil em aberto. Vídeo

Com apoio do CGP-1, o homem foi encaminhado ao Plantão Policial, onde a delegada de plantão, Caroline Menezes, ratificou a prisão.



Após os procedimentos, ele permaneceu preso e à disposição da Justiça

SEGURANÇA

Suspeito é detido após tentativa de roubo

Um homem foi detido na manhã de sexta-feira (25), após uma tentativa de roubo no Centro de Jundiaí. A ocorrência foi registrada na Rua Anchieta e mobilizou equipes da Polícia Militar, acionadas pelo Centro de Operações da corporação.

Os policiais chegaram ao endereço e encontraram o suspeito já abordado por outras equipes que haviam iniciado o atendimento. A vítima e uma testemunha também foram ouvidas no local, e os relatos foram registrados no boletim de ocorrência.

As partes envolvidas foram encaminhadas à Central de Flagrantes para apresentação do caso à autoridade policial. O suspeito permaneceu detido durante



Ocorrência foi registrada na manhã de sexta-feira, no Centro

os procedimentos realizados na unidade.

Após ouvir os policiais e analisar as informações apresentadas, o delegado respon-

sável registrou a ocorrência. Conforme o relato da PM, o enquadramento jurídico do fato ainda estava sendo analisado pela autoridade policial.

GUARULHOS

PM é suspeito de matar sogro durante discussão familiar

Uma discussão entre parentes terminou com um homem de 45 anos morto a tiros pelo genro, um policial militar de 27, em Guarulhos, na Grande São Paulo. O agente também ficou ferido e foi levado a um pronto-socorro. Os nomes dos envolvidos não foram divulgados.

O caso ocorreu em

uma casa no Jardim Bela Vista. A vítima foi encontrada na garagem da residência, onde estavam outros familiares, segundo a Polícia Militar.

A corporação informou que a briga começou depois que o sogro estacionou uma motocicleta em frente à garagem. O policial disse que o

sogro tentou tomar sua arma e que, por isso, atirou. A polícia ainda apura a sequência dos acontecimentos.

A vítima morreu no local. A PM não informou como o agente se feriu nem qual é seu estado de saúde. O caso foi encaminhado à área do 7º Distrito Policial de Guarulhos.

NA BAHIA

Tombamento de ônibus deixa sete mortos e 13 feridos

Sete pessoas morreram e 13 ficaram feridas no tombamento de um ônibus na BR-122, próximo de Iraquara, na Chapada Diamantina, na Bahia, na noite de sexta-feira (25). O veículo seguia de Fortaleza (CE) para Palmas (TO).

O acidente ocorreu por volta das 23h, a aproximadamente 15 km de Iraquara. Outras

duas pessoas, identificadas como motoristas da empresa, não sofreram ferimentos.

Os feridos receberam os primeiros socorros no local. Doze foram encaminhados ao Hospital Regional de Seabra e um ao Hospital Municipal Américo Chagas, em Iraquara. Não há informações sobre o estado de saúde deles.

Segundo informações da Polícia Militar, equipes de resgate retiraram três corpos das ferragens. Outros quatro foram encontrados após o destombamento do ônibus. Entre esses quatro estão dois homens, uma mulher e uma criança. As identidades e idades das vítimas ainda não foram divulgadas oficialmente.

O JJ agora tem um canal de notícias!



Receba as notícias mais relevantes de Jundiaí e Região no seu Whatsapp!

Basta acessar o QR Code

Participe do nosso canal!

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

> LOTOMANIA: 2980

DATA: 25/09/26

06	13	16	25	33	68	78	79	80	85
38	40	48	56	57	87	89	91	98	99

> DEU NO POSTE

DATA: 26/09/26

>PT						>PTN					
1º	6	4	9	5		1º					
2º	3	3	5	1		2º					
3º	4	8	0	5		3º					
4º	3	8	5	6		4º					
5º	4	9	4	6		5º					
6º	3	4	5	3		6º					
7º	7	6	4			7º					

> DUPLA SENA: 3013

DATA: 25/09/26

1º SORTEIO	2º SORTEIO
06 13 34	02 12 21
35 39 43	24 37 44

> MEGASENA: 3062

DATA: 24/09/26

05	09	11	17	18	38
----	----	----	----	----	----

> LOTOFÁCIL: DATA: 25/09/26

06	07	08	09	11	12	13	14	3789
15	16	17	18	19	23	25		

> QUINA: DATA: 25/09/26

01	08	51	57	63	7127
----	----	----	----	----	------

> TELESENA: DE PRIMAVERA

SORTEIO: 1º SORTEIO - 20/09/26

09	11	19	28	33	43	46
----	----	----	----	----	----	----

26/09/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

CULTURA & THÉO

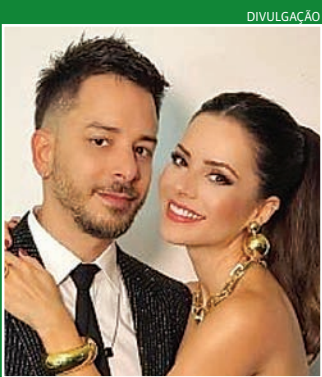
Domingo, 27 de Setembro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

NOSTALGIA MUSICAL

Sandy e Júnior indicam novo projeto juntos para 2027

Os fãs de Sandy e Junior foram surpreendidos com uma publicação conjunta feita pelos irmãos nas redes sociais indicando que um novo projeto em parceria está previsto para 2027, em São Paulo.



DIVULGAÇÃO

NO POLYTHEAMA

Eunice Cayres apresenta ‘No Sítio do Pica-Pau Amarelo’

Neste domingo (27), às 16h, tomando como referência a obra de Monteiro Lobato, o espetáculo conta a história da menina Narizinho que deseja que sua boneca fale, mas ela é apenas uma boneca de pano.



DIVULGAÇÃO

SESC JUNDIAÍ A montagem tem música ao vivo sob direção de Marco França

‘Gota d’água’, de Chico Buarque, é destaque do domingo

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

O espetáculo “Gota D’água – No Tempo”, encenado pela Cia. Coisas Nossas de Teatro, é atração deste domingo (27) às 16h, no teatro do Sesc Jundiaí. O texto de Chico Buarque e Paulo Pontes transporta a tragédia clássica grega de Medeia para o cotidiano da fictícia Vila do Meio-Dia, na periferia carioca. Com direção geral de

Georgette Fadel e codireção de Cristiano Tomiozzi, a montagem marca o reencontro dos dois atores nos papéis de Joana e Jasão duas décadas após uma histórica encenação anterior. Com uma abordagem despojada de cenários grandiosos e centrada na densidade dramática, a trama acompanha a ruptura do casal quando Jasão abandona Joana para ascender socialmente ao se casar com a filha de Creonte. O conflito

expõe engrenagens de exploração, desigualdade de gênero e perda de dignidade em um texto de forte urgência política. A montagem conta com música ao vivo sob direção musical de Marco França e oferece uma dinâmica intimista na qual parte do público acompanha a ação diretamente do palco. **SERVIÇO** O Sesc Jundiaí fica na Av. Antônio Frederico Ozanan, 6600, ao



DIVULGAÇÃO

O espetáculo será apresentado neste domingo, às 16h

lado do Jardim Botânico.

Gota D’água – No Tempo

Texto: Chico Buarque e Paulo Pontes

Direção: Georgette Fadel

e Cristiano Tomiozzi com

Cia. Coisas Nossas de Teatro

Ingressos: R\$ 50 (inteira), R\$ 25 (meia) e R\$ 15 (Credencial Plena Sesc)

NO CENTRO DAS ARTES

Ulisses Vicente Dumalakas chega com seu recital

O “Recital de Canto Lírico e Piano”, protagonizado pelo pianista Ulisses Vicente Dumalakas e pela soprano Isabelle Dumalakas, propõe ao público uma experiência artística que transita entre a tradição e a expressividade da música de concerto, reunindo obras representativas do repertório pianístico brasileiro e da literatura vocal lírica. O encontro será neste domingo (27), às 17h, no Centro das Artes.

Ao piano, Ulisses Vicente Dumalakas apresentará as “Valsas de Esquina”, do renomado compositor brasileiro Francisco Mignone,

repertório que integra seu objeto de pesquisa no curso de mestrado da Universidade de São Paulo (USP). Considerada uma das mais relevantes coleções da música pianística nacional, a obra revela refinamento técnico, lirismo e forte identidade musical brasileira, estabelecendo um diálogo entre a tradição erudita e elementos da cultura nacional. No repertório lírico, a soprano Isabelle Dumalakas interpretará obras que percorrem diferentes períodos da música, do classicismo ao contemporâneo, evidenciando a diversidade estética e interpretativa do canto erudito.



DIVULGAÇÃO

O encontro traz o pianista Ulisses Dumalakas e a soprano Isabelle Dumalakas

ANIVERSARIANTES

O gatinho Noah Cassaro aniversaria hoje (27)! Será felicitado pela mamãe, Larissa Cassaro e pelos avós Luciane e Larry Cassaro



DIVULGAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Estrutura cerebral básica à vida emocional	▼	(?)-racial, a união que gera preconceitos	Caracteriza o “bullying”	▼	▼	Prêmio do Cinema Triste, em inglês	Craque brasileira de futebol	▼	Trabalho realizado pela modelo que prepara um book	Isto é (abrev.)	▼
Programa como “JK” (TV)	▶										▼
	▶						Dez, em inglês	▶			
							Efeito do espelho	▼			
Animal usado como isca em pesca de vara			“Cão que (?) não morde” (dito)	▶					Saudação popular usada em chats		
Impedir o progresso de (algo)	▶					(?) Betto, religioso que atuou no Programa Fome Zero			Meia-atacante da Seleção do Tênis	▼	
	▶				Foi apresentadora do “Estrelas” (TV)	▶					
Sacha (?) Cohen, ator de “Borat”		Animação estrelada por Blu (Cin.)	Pessoa muito devota (Rel.)	▶					Faculdade de Odontologia (sigla)	▶	
	▶										
Profissão de José (Bíblia)	Ladrão como o punhuista (pop.)		(?) ergométrica, aparelho de ginástica			Cartunista que exalta a mulata carioca			Tecido de camisas de luxo		
O dono do bar em “Os Simpsons” (TV)					Argolas de correntes Arte, em inglês	▶				Sílabas de “armar”	
500, em romanos		Unidade de venda do prédio comercial	▶					Ovo, em inglês	Status da musa	▶	
	▶										
Função do jesuíta ante os indígenas		Abreviatura usada em listas muito longas	▶			Item da bagagem Cameron (?), atriz	▶				
Editor (abrev.)	▶				Sufixo de “facada”	▶			Eduardo Fischer, nadador brasileiro	▶	
Salto com (?), esporte olímpico	▶	Ano, em francês			Alumínio (símbolo)	▶					
Punição (pop.)						“Instituto”, em várias siglas	▶			Age como o protetador	
	▶										

BANCO 2/an. 3/art — egg — moe — rot — sad — ten. 5/amada — baron. 8/amigdala. 9/violência.

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

Logo do Coquetel com jogos: Loo, Cruzado, Sudô, CAC, Cripto.

#FaçaCoquetel

Assine agora! www.coquetel.com.br

QR code para Coquetel

Solução

O	V	A	V	Z	I	T	N	E	P
C	I	V	D	V	V	R	V	A	
F	E	V	D	V	I	E			
V	T	V	W	C	L	E	T		
H	O	D	V	N	I	V	I	N	O
Q	E	E	V	T	V	S	V		
O	S	O	T	E	E	O	W		
L	V	X	Q	V	I				
O	H	I	E	N	I	D	R	V	C
O	J	V	T	O	V	C	T		
I	E	H	J	N	O	R	V	B	
V	V	E	H	E	L	E	O		
S	V	H	D	V	T	L	Q		
N	E	L	V	C	O	H	N	I	W
E	I	H	S	S	I	N	I	W	
		V	W		O	L	V		

TIME JUNDIAÍ

Jundiaí perde para Pinda no Estadual Sub-19!

Time Jundiaí perde para Pindamonhangaba por 3 a 1 no Estadual Sub-19. A equipe venceu o primeiro set, mas caiu de rendimento no duelo.



PALMEIRAS

Flaco López é o mais valioso do Brasil hoje

Flaco López lidera estudo do Cies e aparece como jogador mais valioso do Brasil. O atacante do Palmeiras está avaliado em R\$ 318,5 milhões.



MOTOVELOCIDADE Aos 12 anos, piloto disputará etapa do Espanhol em Jerez; A participação será como wild card, condição dada a pilotos convidados

Murilo “Lilo” Miwa leva Jundiaí para a Espanha

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 12 anos, o jundiaieense Murilo Miwa Bastos, conhecido como Lilo, terá pela frente uma experiência inédita na carreira. O piloto disputará entre 29 de outubro e 1º de novembro uma etapa do Campeonato Espanhol de Motovelocidade, no Circuito de Jerez–Ángel Nieto, na Espanha. A participação será como wild card, condição dada a pilotos convidados para uma etapa.

A oportunidade chegou de maneira inesperada para Murilo, que encara a viagem como a realização de um sonho. Antes da competição em Jerez, ele passará por cinco dias de preparação em Alcañiz, onde terá contato com a moto que utilizará na Espanha e poderá se adaptar ao novo equipamento. “Foi muito inesperado receber a notícia de que eu ia correr uma etapa do Espanhol lá fora. Foi um sentimento que eu não consigo explicar com palavras”, conta Murilo. O piloto também destaca o significado de representar o país e a cidade onde nasceu.

“Eu fico muito grato por essa oportunidade de poder representar o Brasil e Jundiaí. Para mim, é a realização de um sonho, porque poucas pessoas têm essa oportunidade. Adquirir essa experiência com 12 anos vai ser muito bom para mim”, afirma.

A participação terá ainda um desafio técnico. Murilo utiliza no Brasil uma Yamaha R15, mas na Espanha pilotará um protótipo desenvol-



Aos 12 anos, o jundiaieense Murilo Miwa Bastos, conhecido como Lilo

vido para alta performance. Segundo ele, o novo equipamento possui características diferentes, como chassi mais rígido, respostas mais rápidas nas curvas e possibilidade de maior velocidade durante as mudanças de direção.

“É uma moto totalmente diferente daqui do Brasil. Ela é desenvolvida para alta performance, tem chassi rígido, aponta mais rápido nas curvas e as transições ficam bem mais rápidas”, explica. Murilo já teve contato com protótipos no Brasil e espera utilizar essa experiência para acelerar a adaptação em Alcañiz.

O circuito de Jerez também será um desafio. Para chegar

preparado, o piloto tem estudado a pista por meio de vídeos e busca absorver o máximo de informações antes da viagem. O objetivo é conhecer as características do traçado e chegar aos treinos com uma noção prévia do que encontrará.

Apesar da ambição competitiva, Murilo afirma que pretende chegar à Espanha com humildade. A prioridade inicial será aprender com a experiência e com os adversários, mas a vontade de disputar posições também está presente. “Eu adoro uma competição, então claro que vou tentar pegar uma boa colocação e, se Deus quiser, até um pódio”, diz.

Para o piloto, independentemente do resultado, a experiência poderá representar um passo importante na formação. Ele espera aprender sobre pilotagem, preparação e o funcionamento de uma competição internacional no país considerado um dos principais centros da motovelocidade mundial.



A participação será como wild card, condição dada a pilotos convidados

mente do resultado, a experiência poderá representar um passo importante na formação. Ele espera aprender sobre pilotagem, preparação e o funcionamento de uma competição internacional no país considerado um dos principais centros da motovelocidade mundial.

“Vai me dar bastante experiência de corrida, de treinos e de como as coisas funcionam no berço da motovelocidade mundial. Vou poder aprender pilotagem sobre a moto e muito mais”, afirma Murilo. O conhecimento adquirido também deverá ser levado para as provas no Brasil, especialmente no campeonato latino-americano da Yamaha R15.

A experiência internacional ocorre depois de um período de recuperação. Murilo sofreu uma queda durante a Copa Potenza, em Minas Gerais, e teve fraturas na tibia, na fibula e na mão. O acidente o afastou das pistas por cerca de um mês e meio e chegou a gerar dúvidas sobre o tempo necessário para retornar.

“Quando eu sentia muita dor, pensava: Nossa, vai demorar bastante para eu voltar para as pistas. Mas, graças a Deus, foi bem rápido”, lembra. O retorno foi gradual, e o piloto conta que precisou de alguns treinos até recuperar completamente a confiança sobre a moto.

A relação de Murilo com

as duas rodas começou cedo. Aos três anos, ganhou a primeira minimoto e, pouco depois, passou a andar de moto de trilha, desenvolvendo interesse pelo motocross. Mais tarde, fez um teste em Interlagos para a categoria Junior Cup, foi aprovado e posteriormente também passou por uma avaliação na categoria E15.

Agora, o sonho é continuar avançando nas categorias e, no futuro, chegar à chamada “categoria rainha” da motovelocidade. Murilo cita pilotos brasileiros como Alex Barros, Diogo Moreira e Eric Granado como referências e afirma que pretende construir a própria trajetória.

“Meu sonho é chegar na categoria rainha, como todos os grandes fizeram. Eles escreveram a história deles. Eu quero escrever a minha, representando o Brasil e a cidade de Jundiaí”, afirma.

A ligação com a cidade é um dos pontos que o piloto mais valoriza. Para Murilo, ouvir seu nome associado a Jundiaí durante uma transmissão é motivo de orgulho. A etapa espanhola será mais um capítulo dessa história, agora em uma pista internacional e diante de um novo desafio.

“Levar o nome de Jundiaí para mim é muito importante. Me dá muito orgulho quando o narrador fala ‘Murilo Miwa, representando a cidade de Jundiaí’. Isso enche meu coração de felicidade”, diz. Na Espanha, o objetivo será acelerar, aprender e ampliar uma trajetória que começou ainda na infância.

NATIONS LEAGUE

Alemanha e Portugal são destaques no domingo

A Nations League terá três partidas de destaque neste domingo (27), pela segunda rodada da fase de grupos. Alemanha e Grécia se enfrentam às 15h45, com transmissão do SporTV. No mesmo horário, a Noruega recebe Portugal, em duelo exibido pela ESPN.

A Alemanha volta a campo pelo Grupo A2 após enfrentar a Holanda na estreia. A seleção alemã recebe a Grécia, que também iniciou a competição diante da Sérvia. O confronto será disputado na Alemanha e fecha a programação do grupo no domingo.

Pelo Grupo A4, Noruega e Portugal medem forças às 15h45. A equipe norueguesa estreou contra a Dinamarca, enquanto Portugal iniciou a campanha diante do País de



Rodada terá três jogos envolvendo seleções da Liga A

Gales. O duelo coloca frente a frente duas seleções do grupo que também conta com Dinamarca e País de Gales.

Mais cedo, às 13h, Sérvia e Holanda se enfrentam pelo Grupo A2. A partida terá transmissão do SporTV 2 e da GE TV. O jogo será o primeiro do domingo entre as seleções

da Liga A e antecede os confrontos das 15h45.

Com os três confrontos, a segunda rodada da Nations League começa a definir a situação dos grupos. Na Liga A, os dois primeiros colocados de cada chave avançam às quartas de final, marcadas para março de 2027.

NFL RIO GAME

NFL estreia no Rio com duelo no Maracanã

O Maracanã será palco de um momento inédito neste domingo (27), quando Dallas Cowboys e Baltimore Ravens se enfrentarem pelo NFL Rio Game. A partida, válida pela terceira semana da temporada regular, começa às 17h25, no horário de Brasília.

O duelo marca a primeira partida de temporada regular da NFL no Rio de Janeiro. Será também o terceiro jogo da liga realizado no Brasil, depois dos confrontos disputados em São Paulo em 2024 e 2025.

As duas equipes chegam ao Rio com uma vitória e uma derrota nas duas primeiras semanas. Os Cowboys venceram o Washington Commanders por 37 a 20 na rodada anterior, enquanto os Ravens perderam para o New Orleans Saints por 24 a 17.



Cowboys e Ravens se enfrentam neste domingo pela terceira semana

Entre os principais nomes do confronto estão os quarterbacks Dak Prescott, de Dallas, e Lamar Jackson, de Baltimore. O duelo também terá a presença de jogadores como CeeDee Lamb e Derrick Henry, referências

dos dois ataques.

A partida terá transmissão do SporTV, GE TV e GE, além do NFL Game Pass no DAZN. A TV Globo também exibirá o show do intervalo, que terá apresentações de Pedro Sampaio e Ricky Martin.